



III SEMANA DA MATEMÁTICA DO IFES/VITÓRIA
Vitória, 12 a 14 de novembro de 2013

**PERCEPÇÃO DE SALÁRIO BRUTO E SALÁRIO LÍQUIDO POR ALUNOS DO
TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL**

Michelle Ribeiro Amorim; Maria Auxiliadora Vilela Paiva; Helio Rosetti Júnior
Instituto Federal do Espírito Santo
michelleramorim@gmail.com; vilelapaiva@gmail.com; heliorosetti@gmail.com

Palavras-Chave: Salário. Educação financeira. Educação científica.

INTRODUÇÃO

Ao conversar com alguns alunos do último ano do ensino médio identificamos que os mesmos não sabiam diferenciar salário bruto do líquido, mas tinham interesse pelo assunto, que faz parte da educação financeira que não tem tido espaço na maioria das escolas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio desses alunos, sobre salário bruto e salário líquido e, a partir desse conhecimento estimular a pesquisa desses conceitos fazendo uso da internet no laboratório de informática da escola.

Como referencial teórico utilizamos o livro de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, que defende a promoção da autonomia e fala que a curiosidade humana vem sendo construída e reconstruída ao longo dos anos. Utilizamos D'Ambrosio (1996) que defende a pesquisa na educação matemática e a descreve como sendo "o elo entre a teoria e a prática". E também Skovsmose (2001) que diz que "(...) o conceito de crítica indica demanda sobre autorreflexões, reflexões e reações." Que era parte do nosso objetivo, levar esses alunos a refletirem, a fazerem autorreflexões e quem sabe, também, a reagirem sobre o que não concordassem.

Os sujeitos dessa pesquisa foram alunos do terceiro ano regular, vespertino, do ensino médio de uma escola pública estadual situada no município de Serra, ES.

METODOLOGIA

Utilizamos como suporte dessa atividade uma sequência didática (SD) nos modelos de Guimarães e Giordan (2011). Para tal SD utilizamos quatro aulas sequenciais de 55 minutos cada, sempre no laboratório de informática. A professora de matemática responsável pela turma cedeu as aulas gentilmente para que pudéssemos realizar a pesquisa.

Como prévia da SD os alunos responderam um questionário com seis perguntas que investigava sobre a leitura do caderno de economia por parte dos alunos, a interpretação e o entendimento deles sobre tal página que continha quadros com as faixas de descontos do imposto de renda e do INSS. Também investigamos quantos deles trabalhavam ou estagiavam e a percepção deles da diferença de salário bruto e salário líquido.

Nossa grande questão aqui era saber se os alunos seriam capazes de interpretar tais quadros e se eles se interessariam pelo caderno de economia quando passassem a entender do que se trata como Freire (1996) escreveu, pretendíamos que o aluno fosse elevado da ingenuidade para a criticidade.

Para responder a diferença entre os dois tipos de salários os alunos foram incentivados a buscar na internet o que significava cada um dos salários.

Dando sequência à atividade sugerimos que calculassem os salários líquidos de uma família que é constituída de pai, mãe e dois filhos dependentes. Exploramos ainda os conceitos de renda familiar e renda per capita na mesma atividade. Lembrando que os alunos sempre deviam buscar tais significados na internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estiveram presentes dezessete alunos com idades entre 16 e 34 anos, sendo dois alunos com necessidades especiais. Esses dois alunos desenvolveram atividades paralelas enquanto a SD foi desenvolvida com os demais alunos.

Dos 15 alunos, 13 responderam que leem o jornal às vezes. Desses, 11 disseram não ler o caderno de economia, por falta de interesse, ou por preferir outro caderno do jornal. Os outros 2 que disseram ler o caderno de economia alegaram que liam, mas não entendiam. Apenas 2 alunos responderam que leem o jornal todos os dias e que gostam de ler o caderno de economia para saber “como anda a economia no Brasil”.

Apenas três alunos trabalham nessa turma e os três souberam responder a diferença entre salário bruto e líquido. Ao serem questionados sobre a diferença entre os salários eles respondiam: “Salário bruto é sem desconto. Salário líquido tem desconto.” Mas quando perguntamos quais eram os descontos todos ficaram olhando com cara de interrogação esperando que déssemos a resposta. Foi então que iniciaram a pesquisa fazendo uso da internet e chegaram às respostas. “Achei professora! Tem desconto de INSS, IR, FGTS, cartão alimentação, vale transporte. Agora entendi pra que serve essas tabelinhas aí no quadro... humm. Mas ainda não sei usar.”

Para finalizar o trabalho os sujeitos participantes responderam ao pós-questionário avaliando a aula e dizendo se gostaram ou não do assunto e da forma como a aula foi conduzida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a aplicação dessa SD notamos que os alunos, que, em sua maioria, não tinham o conhecimento prévio sobre a diferença entre os salários bruto e líquido e os poucos alunos que sabiam diferenciar esse tipos de salário não sabiam como proceder para chegar ao salário líquido e muito menos quais descontos eram feitos.

Ao serem incentivados a buscar tais conceitos todos os alunos foram capazes de explicar a diferença entre salário bruto e líquido. Porém, não conseguiam efetuar os cálculos apenas olhando as tabelas do INSS e do IR. Viram que na internet encontram sites que fazem os cálculos mas que eles precisam saber completar os campos para que os cálculos sejam corretamente calculados. Alguns alunos tiveram a curiosidade de refazer as contas e não conseguiram chegar ao mesmo valor que o site sugeria. Nesse momento o professor deve entrar como mediador e questionar o motivo de não chegar aos mesmos resultados.

Muito importante frisar que todos os alunos disseram ter gostado da aula e da maneira como foi conduzida, mas que o que acabava deixando a aula chata eram as contas. Apenas um aluno disse que não seria capaz de reproduzir as contas do salário bruto para chegar ao salário líquido.

REFERÊNCIAS

- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Papirus Editora, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUIMARÃES, Yara AF; GIORDAN, Marcelo. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. **VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**. Campinas, 2011.
- SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Papirus editora, 2001.
- ZABALA, Antoni; ROSA, Ernani F. da F. **A prática educativa: como ensinar**. Artmed, 1998.